

PARADIGMAS FILOSÓFICOS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS DE UM PROCESSO DE PESQUISA

LORENZO STEINHORST RICHETTI¹; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA²;
NEIVA AFONSO OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – Bolsista PROBIC/FAPERGS/UFPEL - lorenzo.richetti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - pereiradirlei@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A área da Educação, assim como outros campos do conhecimento, exige uma fundamentação como suporte para a realização de sua práxis. Muitas vezes, porém, o trabalho pedagógico é realizado de modo acrítico e desconexo de sentido, seguindo modelos estabelecidos em outros tempos históricos e culturais, sem ao menos repensá-los.

Uma forma de inteirar-se sobre os métodos de ensino e de formação é estudando suas origens. Conhecer os significados primários destes moldes, assim como as intencionalidades e os ideais responsáveis por sua criação, os associando a seus determinados tempos históricos e às demandas culturais da época, colabora para construir uma educação mais crítica e consciente.

Objetiva-se sintetizar neste resumo o que foi alcançado em análises teóricas até o momento. O presente estudo, de matriz bibliográfica e que decorre de uma pesquisa maior intitulada *Paradigmas filosóficos na educação: perspectivas para pensar a educação e formação humanas*, tem como objetivo principal analisar a influência dos paradigmas *paideia*, *Bildung* e *formação omnilateral* nos processos de educação e formação humanas. Salienta-se, ainda, que a investigação está vinculada ao Grupo de Pesquisa FEPráxiS (Filosofia, Educação e Práxis Social), da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Em uma primeira etapa, a coleta de dados e de referenciais para integrar o corpo teórico deste estudo efetuou-se através da metodologia bibliográfica. Esta metodologia auxilia na investigação da história do objeto pesquisado, desde sua origem, abrangendo suas mudanças conceituais ao longo do tempo, com o objetivo de entender as atuais considerações sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica contribui para reunir os subsídios necessários à construção da base que sustenta as ideias expostas e todas as relações sócio-histórico-filosóficas e culturais que ocorrem nesta pesquisa. Tais elementos

permitem a expansão da visão do pesquisador sobre seu problema e o envolve em saberes primários que auxiliam na suposição diretiva do trabalho.

Ainda que importantes, os recursos obtidos pela pesquisa bibliográfica, entretanto, não são suficientes para efetivar a pesquisa em toda a sua complexidade. Esta metodologia por si só não indica de que maneira os recursos devem ser trabalhados ou por qual perspectiva eles devem ser observados. Para o desempenho da função crítica da metodologia, o método filosófico de pesquisa foi escolhido.

A metodologia filosófica também foi utilizada como método de análise de dados, uma vez que o objeto central desta pesquisa advém de análises e discussões pertinentes à Filosofia da Educação. Esta aprofunda as reflexões no campo metodológico por utilizar de uma estratégia dinâmica de análise: o constante questionamento do objeto de estudo (PEREIRA, 2010), promovendo, assim, a reavaliação e a remodelação da pesquisa e dos julgamentos à ela estabelecidas. De modo mais preciso, a partir de uma *reflexão radical, rigorosa e de conjunto* (SAVIANI, 1996), realiza-se o exame acurado dos textos que contribuem para a compreensão dos paradigmas analisados (paideia, Bildung e formação omnilateral).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da história, as diversas civilizações existentes criaram suas concepções particulares de indivíduo ideal, baseadas nas aspirações das sociedades em seu próprio tempo histórico e cultural. Isto significa que havia um modelo utópico de homem almejado pelo povo. Com o intuito de alcançar seus ideais, estas sociedades organizavam um padrão de formação educativa, de maneira que possibilitava a existência e a constituição efetiva desse indivíduo. A *paideia* e a *Bildung* foram dois modelos de formação humana que pretendiam construir o homem exemplar, a primeira surge na Pólis grega e a segunda, séculos depois, na Alemanha.

A *paideia* se tornou o modelo de educação que formava o cidadão da Pólis grega, aquele que tinha conhecimento sobre a ginástica, a música e a gramática, incluindo os saberes morais e humanistas que serviriam para um dos principais deveres do ideal grego da época: a busca por justiça e, conseqüentemente, o bem-viver na Pólis. Desta maneira, a ação do homem grego era voltada para a coletividade e não para o individual.

Diferentemente da *paideia*, a *Bildung* não acreditava em uma essência pré-definida do homem, mas sim no conhecimento da natureza humana através da razão. Ou seja, é o homem que anuncia ao homem quem ele é. Este modelo de formação se dá através do autoconhecimento e do autocultivo, tornando-se um processo individual. A valorização da razão humana neste modelo de formação é

fruto dos pensamentos iluministas da época, que contribuíram para constituir o ideal de homem da sociedade alemã.

O período de surgimento do Iluminismo e da *Bildung* é marcado também pelo advento da sociedade liberal e burguesa. Este novo modelo de sociedade impôs diversos tipos de limitações e novas regras às pessoas, privando-as principalmente de sua liberdade. O modelo de formação humana, baseado na teoria de Karl Marx, critica justamente o caráter aprisionador deste sistema.

A omnilateralidade traz a hipótese de que a formação total do ser humano só pode ser efetivada em uma perspectiva de emancipação do homem. Para que todas as capacidades do sujeito possam ser verdadeiramente intensificadas, é necessário que este se liberte da malha do sistema capitalista. Portanto, a formação omnilateral não é possível dentro deste tipo de sociedade.

Além da emancipação humana do invólucro alienante do capital, para que a formação omnilateral seja cumprida, de fato, o trabalho produtivo também é fundamental. É desta maneira que o homem potencializará todos os seus inesgotáveis atributos enquanto humano.

Os modelos de formação humana, citados acima, podem ser considerados paradigmas. A compreensão inicial de paradigma se dá como um exemplo a ser seguido e que está em constante renovação. Na área da educação, o paradigma se manifesta como um modelo de ensino-aprendizagem, uma espécie de balizador da práxis pedagógica.

O questionamento apresentado nesta pesquisa visa compreender de que forma estes paradigmas influem no campo educacional, como a Filosofia e seus aportes investigativos e teóricos podem auxiliar na composição do trabalho na área da Educação, de que maneira as teorias filosóficas conversam com as teorias pedagógicas e qual o produto dessas interações. Responder tais questões representaria a ampliação do horizonte epistemológico referente ao desempenho de educadores e da própria Educação como um todo, com a possibilidade de criar novos paradigmas e, conseqüentemente, romper com os antigos.

4. CONCLUSÃO

Todas estas discussões e temáticas do âmbito filosófico-pedagógico promovem a fundamentação crítica para o aprendizado e para o trabalho do educador. Apesar de encontrar-se em estágio inicial, a pesquisa já aponta relevância para a área da Filosofia da Educação, que coopera fortemente para a práxis educacional. Tão importante quanto dominar as práticas pedagógicas, tanto em espaços não-formais como em espaços formais de educação, é premente compreender os processos históricos, sociológicos e filosóficos que as sustentam, para que então haja o desenvolvimento de uma avaliação crítica sobre



as intencionalidades formativas por trás de cada paradigma social e pedagógico que atravessam o conjunto das complexas esferas educacionais.

Considerando o escopo desse estudo, pode-se destacar que a análise dos paradigmas *paideia*, *bildung* e *formação omnilateral* contribui de maneira especial para as reflexões no campo educação, uma vez que apresentam subsídios filosóficos para pensar e promover um ato pedagógico que se comprometa com um processo formativo que englobe o ser humano em suas múltiplas lateralidades, possibilitando a superação da lógica desumanizante do capital. Os paradigmas mencionados, ao longo da história, se preocuparam com uma formação que oportunizasse, em seus tempos, a concretização do homem ideal. Na hodiernidade, cabe aos pesquisadores a reflexão acurada sobre esses paradigmas, bem como o desenvolvimento da crítica propositiva em relação aos modelos formativos que podem sustentar um processo educativo que atenda a complexidade do humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, F. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. In: BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap.1, p.15-32.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

OLIVEIRA, A. R.; OLIVEIRA, N. A. Modelos de formação humana: *paideia*, *Bildung* e formação omnilateral. In: BOMBASSARO, L. C.; DALBOSCO, C. A.; HERMANN, N. (Orgs.). **Percursos hermenêuticos e políticos**: homenagem a Hans-Georg Flickinger. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2014. Cap. s/n, p. 208-222.

PEREIRA, D. A. **A escola pública hoje**: desafios e possibilidades de uma discussão/reflexão ancorada nas perspectivas teórico-metodológicas de Karl Marx e Paulo Freire e na experiência profissional de um educador. 2010. 104f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.